

A Série da Migração, nº 57, 1940–1941

Jacob Lawrence não precisou procurar muito para encontrar uma heroica mulher afro-americana para esta imagem de uma solitária lavadeira negra: sua mãe havia passado longas horas limpando casas para sustentar os filhos. Tanto ela, como o pai do artista, haviam ido para o norte, ou “subido” (em inglês, come up) — expressão usada para indicar um dos mais importantes acontecimentos da história afro-americana desde a Reconstrução: a migração dos afro-americanos que saíram do sul rural. Este êxodo foi ganhando força durante a Primeira Guerra Mundial e alterou profundamente a miscigenação étnica da cidade de Nova Iorque e de grandes centros industriais, como Chicago, Detroit, Cleveland e Pittsburgh.

Lawrence nasceu em New Jersey e, aos treze anos de idade, estabeleceu-se com sua mãe e dois irmãos no Harlem. Na década de 20, o Harlem era um lugar rico em talento e criatividade, e o jovem Jacob, incentivado pelo conhecido pintor Charles Alston e pela escultora Augusta Savage, ousou ter a esperança de ganhar a vida como artista. “Ela [Augusta] foi a primeira pessoa a me dar a ideia de ser um artista por profissão”, Lawrence relatou mais tarde. “Eu sempre quis ser um artista, mas supus que teria que trabalhar em uma lavanderia ou algo dessa natureza.”



17-A Jacob Lawrence (1917 – 2000), A Migração do Negro Painel nº 57, 1940 – 1941. Têmpera de caseína sobre aglomerado, 45,72 x 30,48 cm (18 x 12 pol.). Coleção Phillips, Washington, D.C. Adquirido em 1942. © 2008 Fundação Jacob e Gwendolyn Lawrence, Seattle/Artists Rights Society (ARS), Nova Iorque.

Lawrence teve a ideia de retratar o tema da migração no meio da década de 30. Para se preparar, relembrou anedotas contadas por sua família e amigos e passou diversos meses na filial da Biblioteca Pública de Nova Iorque, localizada no Harlem, pesquisando os eventos históricos. Ele foi o primeiro artista visual a abordar este importante tópico e visualizou sua obra de uma forma única para ele: uma narrativa escrita e pintada, no espírito do griot da África Ocidental — um poeta profissional famoso por ser um repositório de tradição e de história.

A Série da Migração foi pintada com tinta de têmpera em pequenos painéis (aqui, 30,48 x 45,72 cm) preparados com uma base de cola branca brilhante, chamada gesso, que emergia na superfície como pontinhos mínimos texturizados. Lawrence, cuja intenção era fazer uma narrativa contínua, escolheu trabalhar com um único matiz por vez em todos os sessenta painéis. Usava os desenhos apenas como orientação, pintava com a tinta direto do frasco e dava vida às suas composições com vigorosas pinceladas, para ajudar a dar movimento à história. As legendas colocadas embaixo de cada imagem são compostas em uma tonalidade espontânea; foram escritas anteriormente e são uma parte integral da obra, não simplesmente uma explicação da imagem.

Lawrence, frequentemente, descrevia a migração como “pessoas em movimento”, e sua série começa e termina com multidões de pessoas em uma estação de trem (um forte símbolo do crescimento e da mudança na história americana; ver 15-A, 16-A e 18-A). No primeiro painel, um fluxo de pessoas se afasta do observador, passando por portões sinalizados com os dizeres “Chicago”, “Nova Iorque” e “St. Louis”; no último, as pessoas estão de frente para nós, imóveis e em silêncio, atrás de um trilho vazio. A legenda, que diz, “E os migrantes continuavam chegando”, dá à mensagem passada pela pintura um sentido ambíguo e sugestivo. Os migrantes estão nos deixando, ou acabaram de chegar? Qual é nossa relação com eles?

Lawrence também faz estas perguntas com referência à lavadeira, que aparece ao final da série. Sua monumental forma semipiramidal, ancorada entre a tina marrom, contendo um padrão em redemoinho de itens nas cores laranja, verde, amarelo e preto, e os retângulos que se sobrepõem uns aos outros, simbolizando o trabalho já completado, destaca-se com seu brilhante avental branco. Com a cabeça inclinada, em estado de concentração física e mental, ela empunha um malho laranja, ou bastão usado para lavar roupa, de maneira precisa, na vertical: uma poderosa força estabilizadora da pintura, e uma metáfora visual para sua força e determinação.

Lawrence expôs A Série da Migração no Harlem, antes de ser convidado para levá-la para um ambiente no centro da cidade, onde antes só haviam sido expostas obras de artistas brancos. A exposição recebeu excelentes críticas, e a aceitação de Lawrence pelo mundo da arte e pelo público foi confirmada quando vinte e seis dos painéis foram reproduzidos na revista Fortune. Lawrence havia pretendido que a série permanecesse intacta, mas concordou em dividi-la entre dois museus, os painéis de números pares indo para o Museu de Arte Moderna, na cidade de Nova Iorque, e os painéis de números ímpares para a Coleção Phillips, em Washington, D.C.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

F = FUNDAMENTAL (1º/5º) (6º/8º) | **M** = MÉDIO

Peça aos alunos para estudarem esta pintura, prestando atenção a todas as partes da composição.

F | M

Pergunte aos alunos o que eles acham que esta mulher está fazendo.

Ela está mexendo a roupa suja com um bastão.

Peça aos alunos para tentarem ficar em pé, mantendo os braços na mesma posição que a mulher nesta pintura. O que eles sabem sobre esta mulher, olhando para esta pintura?

É uma mulher de pele escura, forte e trabalhadora.

F

Que formas você vê nesta pintura?

Retângulos e formas redondas irregulares.

O que os retângulos grandes e as formas redondas irregulares representam?

Os retângulos grandes são as roupas secando, e as formas irregulares são as roupas sendo lavadas.

F | M

Lawrence pintou todos os painéis de A Série da Migração ao mesmo tempo, uma cor por vez. Como isto afetou a aparência da série?

Uma vez que as mesmas cores estão em todos os painéis, os painéis parecem uniformes.

Peça aos alunos para discutirem onde Lawrence repetiu as cores nesta pintura.

INTERPRETE F | M

Pergunte aos alunos quem estava migrando em A Série da Migração. Onde eles estavam indo?

Os afro-americanos estavam se mudando do sul para o norte.

Por que eles estavam saindo do sul?

Estavam em busca de uma vida melhor e de empregos que pagassem mais.

Que tipo de empregos os afro-americanos tinham, tradicionalmente, no sul?

Trabalhavam em fazendas ou eram empregados domésticos, embora alguns fossem profissionais, como médicos e professores.

Que tipo de emprego muitos migrantes esperavam encontrar no norte?

Muitos procuravam empregos nas fábricas.

F | M

Pergunte aos alunos como Lawrence ficou sabendo sobre as cenas da migração.

Escutava as histórias contadas por sua família e por seus amigos e pesquisou eventos históricos daquela época na filial da Biblioteca Pública de Nova Iorque, no Harlem.

F(6º/8º) | M

Peça aos alunos para localizarem o Harlem no mapa das ruas da cidade de Nova Iorque. (Encontra-se logo ao norte do Central Park.) Pergunte aos alunos por que a arte de Jacob Lawrence foi exibida primeiro no Harlem.

Ele morava no Harlem, onde muitos afro-americanos moravam.

O que era significativo no fato de Lawrence ter sido convidado para expor sua arte em uma galeria no centro da cidade?

Antes, os artistas afro-americanos haviam sido excluídos das galerias localizadas no centro da cidade.

Peça aos alunos para compararem a imagem de Jacob Lawrence sobre a mãe de um migrante com a fotografia Mãe Migrante tirada por Dorothea Lange (18-B). O que cada artista enfatiza sobre as vidas destas mulheres?

Lawrence enfatiza o trabalho manual árduo que esta mulher está fazendo, enquanto Lange enfatiza o cuidado e a preocupação de uma mãe com seus filhos.

M

Pergunte aos alunos por que Lawrence era como um griot da África Ocidental. (Um griot é um poeta profissional que perpetua a história e a genealogia por meio de contos e de música.)

Como um griot, Lawrence conta a história de um povo por meio da arte.

RELAÇÕES

Relações históricas: a Grande Migração; a Renascença do Harlem; a Grande Depressão

Figuras históricas: Marcus Garvey; Langston Hughes; Booker T. Washington; W. E. B. DuBois

Geografia: os estados do sul, onde era praticada a parceria agrícola (Mississípi, Alabama, Geórgia, Arkansas, Carolina do Sul, Carolina da Norte, Flórida); as cidades industriais do norte (Detroit, Chicago, Nova Iorque, Filadélfia, Boston)

Relações literárias e documentos importantes: "Theme for English B," Langston Hughes (médio); Black Boy e Filho Nativo, Richard Wright (médio); O Homem Invisível, Ralph Ellison (médio)

Música: jazz